



Qualidade de vida e sexualidade em pacientes jovens colostomizados

Quality of life and sexuality in young colostomized patients

Calidad de vida y sexualidad en pacientes jóvenes colostomizados

Joara Pereira Marques Luz¹, Karoline Santana Santos², Noé Fontenele de Souza³, Isabela Paiva Souza¹, Max Dêda Machado¹, Stefano Xavier Soares¹, Kamylla Batista Santos⁴, Leonardo Pereira Bastos¹, Maria Eduarda Castro Ferreira de Siqueira⁵, Ítalo Filipe Cardoso Amorim¹.

RESUMO

Objetivo: Identificar os impactos na qualidade de vida dos jovens colostomizados. **Métodos:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão de literatura de caráter integrativo, por meio de coleta de artigos sem limitações de idioma, publicados entre os anos de 2009 a 2022, através das bases de dados SciELO, Lilacs/Ibecs, PubMed, BVS e UpToDate, de modo que todos os aspectos éticos foram considerados para evitar plágios e cópia. **Resultados:** Doze estudos foram selecionados para análise e discussão dos dados de acordo com os critérios de busca e seleção identificados. A partir disso, observa-se as limitações geradas pelo uso de colostomia em jovens que afetam significativamente a sua qualidade de vida e a importância do conhecimento e do autocuidado. **Considerações finais:** Evidencia-se, portanto, os impactos que o uso da bolsa de colostomia gera na vida dos pacientes, seja no âmbito social, psicológico, profissional e sexual. Assim como, a importância do papel dos profissionais de saúde e da família no enfrentamento dessas dificuldades.

Palavras-chave: Colostomia, Qualidade de vida, Consequência, Cuidado.

ABSTRACT

Objective: To identify the impacts on the quality of life of young people with colostomies. **Methods:** An integrative literature review was carried out, through the collection of articles without language limitations, published between the years 2009 to 2022, through the SciELO, Lilacs/Ibecs, PubMed, BVS and UpToDate, so that all ethical aspects were considered to avoid plagiarism and copying. **Results:** Twelve studies were selected for data analysis and discussion according to the identified search and selection criteria. From this, it is possible to observe the limitations generated by the use of colostomy in young people that significantly affect

¹ Faculdades Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista - BA.

² Instituto de pesquisa Albert Einstein, São Paulo - SP.

³ Caps 2 Walterdes Sampaio, Parnaíba - PI.

⁴ UDADOL e revalidada pela UNB, La Paz - Bolívia.

⁵ Faculdade Alfredo Nasser, Goiânia - GO.

their quality of life and the importance of knowledge and self-care. **Final considerations:** It is evident, therefore, the impacts that the use of the colostomy bag generates in the lives of patients, whether in the social, psychological, professional and sexual spheres. As well as the importance of the role of health professionals and the family in facing these difficulties.

Keywords: Colostomy, Quality of life, Consequence, Care.

RESUMEN

Objetivo: Identificar los impactos en la calidad de vida de jóvenes con colostomía. **Métodos:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura, mediante la recopilación de artículos sin limitaciones de idioma, publicados entre los años 2009 a 2022, a través de SciELO, Lilacs/Ibecs, PubMed, BVS y UpToDate, de modo que se consideraron todos los aspectos éticos para evitar el plagio y proceso de copiar. **Resultados:** Doce estudios fueron seleccionados para análisis y discusión de datos de acuerdo con los criterios de búsqueda y selección identificados. A partir de esto, es posible observar las limitaciones que genera el uso de la colostomía en jóvenes que afectan significativamente su calidad de vida y la importancia del conocimiento y autocuidado. **Consideraciones finales:** Se evidencia, por tanto, los impactos que genera el uso de la bolsa de colostomía en la vida de los pacientes, ya sea en el ámbito social, psicológico, profesional y sexual. Así como la importancia del papel de los profesionales de la salud y la familia ante estas dificultades.

Palabras clave: Colostomía, Calidad de vida, Consecuencia, Cuidado.

INTRODUÇÃO

A colostomia é um procedimento cirúrgico que fornece um novo trajeto para a excreção do conteúdo intestinal através da exteriorização do cólon e sua posterior sutura no abdômen, ou seja, é uma derivação intestinal feita cirurgicamente na porção do intestino grosso, com fixação da alça no abdômen. Estas podem ser temporárias ou permanentes a depender da sua etiologia e da possibilidade de reconstrução do trato intestinal. O conteúdo fecal é coletado em coletores adaptados a pele (CAMPOS K, et al., 2017).

Este procedimento ocorre devido a várias patologias crônicas, como doença de Chagas, doença de Crohn, câncer, traumas, diverticulite, anomalias congênitas, doenças inflamatórias intestinais, dentre outras que tem como consequência a lesão do trato gastrointestinal. Quando a restauração da continuidade intestinal é contra-indicada ou não é imediatamente viável devido ao estado clínico do paciente, por exemplo, pessoas que estão hemodinamicamente instáveis, com sepse ou trauma, podem se beneficiar do uso da colostomia, até o retorno da estabilidade, para possível reconstrução no futuro. Além dessas patologias, acidentes também são causas possíveis e recorrentes, sendo que o trauma fechado e o perfurante são os mais comuns (DINIZ IV, et al., 2020).

Em casos onde o reto distal e o mecanismo do esfíncter anorretal forem removidos, a colostomia é permanente; entretanto, se o mecanismo esfíncteriano for preservado, existe o potencial de reversão da colostomia, e esta será temporária (FRANCONE, 2021).

As colostomias temporárias podem ser realizadas como cirurgias de emergência ou eletivas. As emergenciais são feitas para casos de descompressão do cólon distal obstruído ou perfurado. Já as eletivas são indicadas para facilitar a cura da sepse anal, causada por fístulas, feridas perineais ou processo inflamatório agudo distal à colostomia. A colostomia também pode ser usada para proteção contra eventuais complicações ocasionadas tanto pela lenta cicatrização de anastomoses colorretais baixas quanto por outros fatores (LANDMANN R e CASHMAN L, 2022).

As colostomias permanentes são justificadas em casos clínicos que acontece a ressecção perineal abdominal para câncer retal e incontinência fecal relacionada à disfunção da saída anal ou sepse perianal. O

procedimento utilizado é uma colostomia terminal, composta por somente uma boca ou uma abertura (LICCIARDELLO A, et al., 2020).

Por conta das mudanças dos hábitos de vida das pessoas na contemporaneidade, os problemas intestinais que precedem a colostomia estão mais recorrentes. Segundo Bitencourt EG, et al. (2021), apenas no Brasil existem mais de cem mil pessoas nessa situação. Este dado foi retirado da Associação Brasileira de Ostomizados, sendo que não possui a contabilização de alguns Estados e também os casos de subnotificação que somariam um número muito maior.

Os indivíduos que passam a viver com essa nova realidade se deparam com transformações de múltiplas escalas, sejam psíquicas, físicas, espirituais, sociais ou sexuais. Essas mudanças são refletidas em diversos sentimentos, dentre eles, a auto rejeição, não aceitação do novo aspecto físico, ao constrangimento, a vergonha, a ansiedade e o estresse (ALWI F, et al., 2018). Estes sintomas são amplificados quando esse processo de aceitação são encarados por jovens, pois essa fase por si só já é complexa, o que implica um grande desafio no que tange a necessidade de se encaixar na sociedade, sendo esta ainda ignorante, de modo geral, em conhecimento sobre o tema (OLIVEIRA IV, et al., 2017).

De acordo com Silva ES, et al. (2015), o sentimento de auto rejeição é amplificado, quando a própria família, que deveria ser o ponto de apoio, comete exclusão social, o que dificulta e torna mais doloroso o processo de aceitação. As relações sociais ficam mais escassas, visto que o medo de sofrer algum tipo de constrangimento, como o vazamento da bolsa, emissão de gases involuntários, o aparecimento na roupa, faz com que os colostomizados se isolem. Além disso, outros impactos na qualidade de vida podem ser citados, como as barreiras para praticar algumas atividades de lazer, problemas sexuais e sobrecargas financeira, advindas de problemas no trabalho e gastos com a bolsa de colostomia (FIONA D, 2016).

Tendo em vista a complexidade desse processo de adaptação, e na busca do bem-estar físico e emocional, este estudo abarca uma gama de questões que acometem as pessoas colostomizadas, tendo como objetivo identificar os impactos na qualidade de vida dos jovens colostomizados, avaliando os prejuízos psicológicos, os impactos econômicos, as interferências na vida social, sexual e no trabalho.

MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória e uma revisão da literatura integrativa, cuja proposta relaciona dados de revisão da literatura a fim de aprimorar os conhecimentos já existentes, assim como levantar teorias e práticas com o objetivo de exaurir possíveis lacunas do conhecimento. Sendo assim, ela aborda a temática de modo a identificar, sintetizar e analisar os conteúdos estudados independentes sobre o mesmo assunto, para se ter o melhor conhecimento sobre o tema (PAIVA MRF, 2016).

Essa metodologia foi abordada de forma qualitativa, analisando todos os aspectos envolvidos nas mudanças de vida do jovem colostomizado.

Para atender aos critérios de uma pesquisa integrativa, foi realizada a busca literária de diretrizes, protocolos, e artigos extraídos nas seguintes bases de dados: U. S. National Library of Medicine (NLM) (PUBMED), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS). As palavras-chaves incluídas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram: “colostomia”, “impactos nos colostomizados”, “qualidade de vida dos colostomizados”, “sexualidade”, “qualidade de vida”; que foram combinadas entre si por meio do uso de Operadores booleanos (AND/E) com a finalidade de captar pesquisas mais relevantes para o presente estudo.

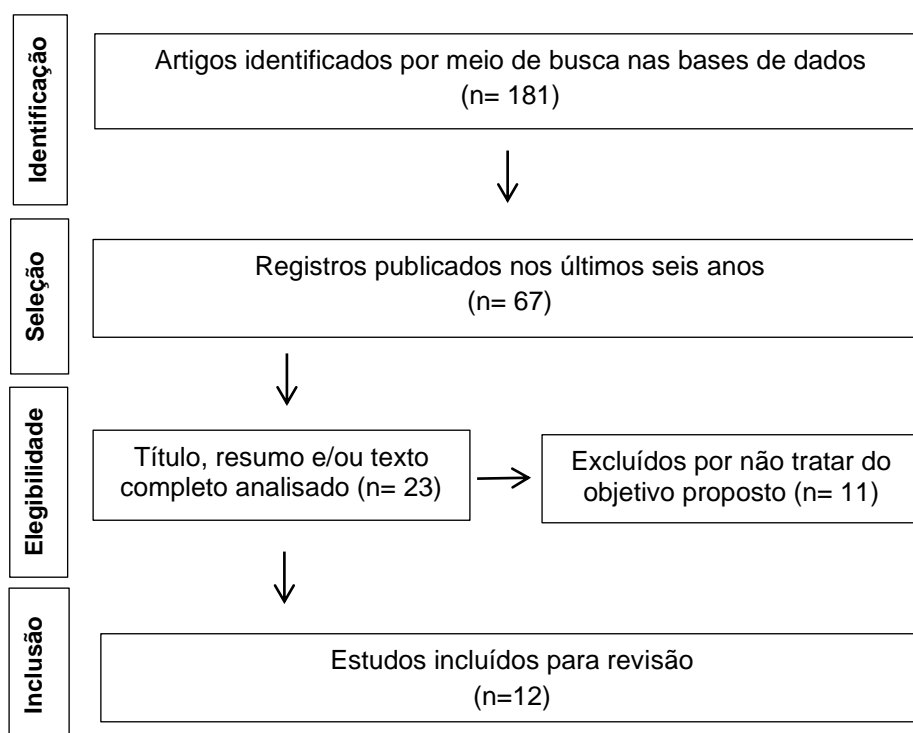
Os artigos selecionados foram aqueles publicados de 2009 a 2022 que contemplavam as palavras-chaves pesquisadas, publicados preferencialmente em língua portuguesa, inglesa e espanhola, disponíveis em versão eletrônica e na versão íntegra nas bases de dados analisadas envolvendo a temática em análise.

Ademais foram excluídos da análise artigos que não satisfaça os critérios de inclusão e cujo objetivo central se distancie da discussão sobre as variáveis envolvendo a qualidade de vida de pacientes jovens

colostomizados. Além de artigos que não foram disponibilizados na íntegra em versão eletrônica ou que foram publicados em um período fora do preestabelecido.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, primeiramente foi avaliado e selecionado o artigo pelo título, resumo e palavras-chaves para a verificação do conteúdo abordado e adequação aos critérios de inclusão. Após uma análise crítica e na busca de alcançar aos objetivos, foi realizada a leitura integral dos trabalhos que foram escolhidos para a composição do referencial (**Figura 1**).

Figura 1 - Fluxograma representativo da metodologia de inclusão dos artigos neste estudo.



Fonte: Luz JPM, et al., 2023.

RESULTADOS

No **Quadro 1** são encontrados os principais achados sobre o conteúdo revisado, no qual contém 12 artigos que tratam de maneira qualitativa, de forma a se aprofundar nos sentimentos dos sujeitos, abarcando suas perspectivas. Dos quais, 10 artigos são compostos por entrevistas, que exploram o contexto de vida da pessoa, seus estigmas, medos, que se correlaciona com o objetivo do presente trabalho. Dentre os itens mais questionados, as atividades de vida diária, os fatores que envolvem a adaptação, a necessidade de profissionais de saúde e dos familiares e os efeitos emocionais foram os pontos que prevaleceram entre as incertezas e inseguranças. Os outros 2 artigos, estabeleceram uma análise mais ampliada e teórica de como é o processo de realização, consequências e cuidados, que estão envolvidos.

Após a aplicação da metodologia descrita, foi possível selecionar doze artigos para compor a presente revisão integrativa da literatura. Tendo como base o tema abordado nos artigos, a colostomia, sendo uma exteriorização do intestino grosso, apesar de necessária, promove consequências tanto físico quanto psicológicas, fazendo com que os pacientes dessa condição tenham prejuízos sociais, o que compromete a realização de suas atividades diárias.

Quadro 1 - Síntese dos principais achados sobre o conteúdo revisado.

Autores (Ano)	Periódico	Principais achados
PALOMERO RR, et al., 2018	Oncol Nurs Forum	Estressores envolvidos no processo de adaptação do uso de colostomia pós cirurgia.
FRANCONE T, 2021	UpToDate	Conceito, tipos de cirurgia, como deve ser o cuidado e possíveis consequências da colostomia.
CENGIZ; BAHAR, 2017	Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing	Barreiras encontradas na vida e no processo de adaptação do uso de colostomia, somado a necessidade de fazer quimioterapia.
LICCIARDELLO A, et al, 2020	Recenti Progressi in Medicina	Trata dos diferentes enfrentamentos, assim como o retorno da autonomia, dos indivíduos ao longo da vida frente ao uso da bolsa de colostomia.
LANDMANN R e CASHMAN L, 2022	Uptodate	O artigo chama a atenção para o autocuidado com a colostomia e as possíveis complicações, sejam recentes ou tardias.
BRASIL, 2021	Secretaria de Atenção Especializada em Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática	Principais cuidados que se deve ter com a bolsa de colostomia.
SILVA ES, 2016	Revista Mineira de Enfermagem	A importância do planejamento do cuidado individualizado com os pacientes com colostomia.
SELAU CM, et al., 2019	Texto e Contexto-Enfermagem	As mudanças e adaptações a nível corporal, dietéticas, sexuais e psicológicas, e a importância do tratamento multifatorial no processo de readaptação.
OLIVEIRA AL, et al, 2017	Ostomy Wound Manage	O efeito de variáveis sociodemográficas, clínicas e de hábito alimentar na qualidade de vida de pessoas com colostomia ou ileostomia.
SANTOS FS, et al	Revista Mineira Enfermagem	As divergências existentes entre os casais perante a nova realidade do uso de colostomia (uns revelaram impactos negativos, e outros não apontaram mudanças).
THYO A, et al, 2020	Colorectal Disease	O impacto negativo do uso da colostomia nas relações sexuais.
BANDEIRA et al, 2020	Escola Anna Nery	A importância do cuidado multiprofissional no processo de reintegração do paciente no pós-operatório (pós colostomia)

Fonte: Luz JPM, et al., 2023.

Ao analisar os resultados dos artigos selecionados, foi possível observar que todos eles mostraram as consequências do uso da colostomia, evidenciando os prejuízos para a qualidade de vida desses indivíduos. Além disso, pôde-se observar que o cuidado multiprofissional e individual dos pacientes e familiares são de grande importância no processo de reabilitação dos colostomizados.

Ademais, alguns artigos trouxeram a relevância do cuidado do profissional de saúde através de atendimentos mais humanizados na aceitação da nova realidade pelo paciente e da importância do

autoconhecimento a fim de promover um maior cuidado com a própria colostomia, evitando possíveis complicações.

DISCUSSÃO

A utilização de colostomia contribui para a terapêutica de diversas situações, porém esse procedimento pode acometer inúmeras complicações, sejam físicas ou psicológicas, diminuindo a qualidade de vida dos pacientes e aumentando os índices de morbimortalidade (CENGIZ B e BAHAR Z, 2017).

As complicações decorrentes do uso de colostomias podem ser classificadas como recentes ou tardias, e estas geram maiores prejuízos para o indivíduo, seja aumentando o tempo de tratamento, quanto o custo com seus cuidados, necessitando muitas vezes de novas hospitalizações. Além disso, interferem negativamente no processo de reabilitação (LICCIARDELLO A, et al, 2020).

Dentre as complicações recentes, as mais prevalentes são as que causam irritação e ferimentos a pele, devido principalmente a vazamentos das fezes pela bolsa e pela má adaptação através do contato direto e atrito recorrente. Já nas tardias, a estenose (devido a tempo de desuso), fístula, dermatite (por atrito e contato prolongado), abscesso, hérnia e prolapso periestomal, são as mais comuns. Estas complicações se não tratadas corretamente, podem se intensificar e evoluir para níveis sistêmicos, ocasionando, por exemplo, uma sepse (LANDMANN R e CASHMAN L, 2022).

O manejo do cuidado com a colostomia deve ser planejado desde o período pré-operatório, seja com a demarcação do local mais apropriado como do conhecimento da técnica pela equipe cirúrgica. Assim como do período pós-operatório, tanto no imediato quanto no tardio, através do acompanhamento do paciente como um todo, permitindo sua estabilidade e controle de sua colostomia, para afastar possíveis complicações (BRASIL, 2021).

O cuidado contínuo deve ser perpetuado, para isso é necessário ensinar o autocuidado para o paciente, demonstrar os materiais e equipamentos utilizados, além do cuidado com a pele e os benefícios da dieta (PERIN CB, et al., 2021).

É fundamental que a pessoa aprenda a cuidar da bolsa de colostomia, para evitar escapes, odores desagradáveis e traumatismos a pele. A orientação e supervisão dos profissionais de saúde são fundamentais para a escolha adequada destas. Primeiramente é importante conhecer o modelo que irá ser utilizado e como deve ser acoplado a bolsa coletora à pele. Acessórios como cremes de barreira podem ser usados para se evitar atritos. Outro aspecto a ser direcionado, é o processo de higienização, a bolsa coletora deve ser retirada com cuidado para evitar escoriações a pele, esvaziada e lavada, preferencialmente com sabão neutro e água morna, secada, para ser novamente reinstalada. Cada tipo de bolsa possui um tempo de uso, quando não poder ser mais utilizada, deve ser descartada, com o uso de uma nova bolsa coletora. Todos esses cuidados são essenciais para manter, em sua totalidade, a saúde da pele periestomal, o que facilita a reintegração do indivíduo ao meio social, retomando a sua qualidade de vida (SILVA ES, 2016).

O significado da qualidade de vida é de difícil definição, embora o seu entendimento seja subjetivo à maioria das pessoas. Sua caracterização está associada a diversos conceitos que envolvem a satisfação de vida global, entre eles, estão o bem-estar da saúde, boa moradia, possuir emprego, segurança pessoal e familiar adequadas, boas relações interpessoais, permanência da educação e atividades de lazer (ROTHROCK N, et al., 2021).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) a qualidade de vida é definida como uma percepção do indivíduo sobre seu lugar no contexto sociocultural e sobre suas expectativas referentes a seus objetivos, acontecimentos padrões e suas preocupações (GILBERT J, et al., 2021).

Tendo essas definições, a qualidade de vida pode ser descrita como a diferença entre o que se espera da vida, seus desejos e o que precisa e a realidade vivenciada. Se tratando portanto de um conceito amplificado, multidimensional que abrange a subjetividade de cada paciente (CHAO N, 2021).

Trazendo esses conceitos para a vida social do indivíduo com o uso da bolsa de colostomia podemos entender que as conseqüências emocionais geradas nesses casos são basicamente ocasionadas pelas limitações e constrangimentos do indivíduo frente ao que se idealiza, e as mudanças no estilo de vida. Com isso diversos estudos trouxeram as implicações e as dificuldades que o uso de colostomia traz para os pacientes, seja no âmbito físico, emocional ou social, principalmente se tratando de pacientes jovens que além de estarem num processo de transição, com mudanças corporais e mentais, se deparam com a nova realidade do uso da bolsa de colostomia (SELAU CM, et al., 2019).

Apesar do estudo focar nos impactos sofridos pelos jovens, é válido ressaltar que adultos também sofrem com as mudanças e incertezas ao se depararem com um novo aspecto corporal e perda do controle natural e fisiológico do intestino (BITENCOURT EG, et al. 2021)

O primeiro impacto associado a necessidade da derivação intestinal é a negação do indivíduo, seja relacionado a doença de base, como o câncer de cólon, como a própria intervenção da utilização da bolsa. A sensação de raiva, a busca da razão do porquê de estar acontecendo consigo, a busca de alternativas para fugir da realidade, são enfrentados por uma grande maioria. Muitos pacientes se encontram desacreditados com a possibilidade da transformação do seu corpo, e muitas vezes se negam a realizar o procedimento, se caracterizando em um conflito a ser controlado e resolvido através da perpetuação do conhecimento (PALOMERO RR, et al., 2018). Quando a realização do procedimento é de urgência esse processo se intensifica, pôr o paciente estar enfrentando também o desconhecido. Já para alguns entrevistados que foram esclarecidos antes, esse processo de negação ou não está presente, ou se encontra menos intenso (BANDEIRA RR, et al. 2020).

De acordo com Oliveira AL, et al. (2017), as restrições na dieta são mudanças que ocorrem no estilo de vida dos colostomizados. Apesar dos estudos confirmarem que a maioria das pessoas podem voltar a ter uma dieta normal, o que acontece é uma restrição alimentar, decisão está, tomada exclusivamente por conta dos pacientes devido ao medo de repercussões ruins, como diarreia, e conseqüente vazamento pela bolsa. Não foi encontrado em nenhum artigo, uma sistematização de como deve ser realizada a dieta do indivíduo com o uso da bolsa de colostomia. Além das restrições na dieta, outro fato que interfere na nutrição do paciente colostomizado é que muitas vezes eles se limitam a realizar as refeições em locais isolados, se privando de locais públicos, por medo de passar vergonha ou causar constrangimentos devido a eliminação de gases, a incerteza da conexão do dispositivo da bolsa com extravasamento de fezes, relacionado a má qualidade do dispositivo, ao odor desagradável e até ao volume da bolsa no abdômen, situação que amplifica o isolamento social, aumentando os sentimentos de insegurança, rejeição e medo.

Outra implicação relevante exemplificada por alguns artigos, através de depoimentos, para a vida desses pacientes são as interferências na sexualidade. De acordo com Bitencourt EG, et al. (2021), a sexualidade se apresenta como uma forma de independência e afirmação na juventude, onde se busca ser atraente, chamar a atenção, despertar o desejo do outro, questões que se relacionam com a autoaceitação, para que a sua performance seja realizada de uma maneira saudável e agradável. A presença da bolsa de colostomia somada a uma autoimagem negativa de si sobre seu corpo, pode dificultar as relações sexuais. O fato de possuir uma parte do intestino exteriorizada e a possibilidade de vazamento de gases ou fezes, assim como um possível mal cheiro ocasionado pela lesão da bolsa no ato sexual, cria uma barreira para o indivíduo se relacionar. Segundo Thyo A, et al. (2020), apesar de todas essas repercussões, existem relatos onde não houve diferença na vida sexual, estando este fato relacionado com a nova adaptação e ajuda do parceiro/a. Os resultados encontrados em Santos FS, et al 2019, demonstram essa realidade, quando evidencia diversos casos onde há diferenças drásticas a depender do companheirismo do casal, com situações extremas, uma onde não há mais o ato sexual e o contato físico e outra onde não houveram mudanças significativas nas relações.

Além das barreiras psicológicas, já mencionadas, existe o fato de uma possível disfunção sexual relacionada à amputação do reto, com conseqüente lesão nos nervos responsáveis pela ereção/ejaculação (BARRETO APCP e VALENÇA MP, 2013).

As consequências emocionais são bem explicitadas por todos os artigos revisados, em decorrência da mudança física, da visão idealizada do corpo, da impossibilidade de controle sobre as evacuações tanto de gases, gerando barulhos constrangedores, como de fezes, com um possível odor associado, o que gera um impacto psicológico, levando muitas vezes a isolamento social, e evolução para uma depressão. Muitos dos estudos possui entrevistas com depoimentos angustiantes das pessoas que passam por esse processo. A responsabilidade e as preocupações com os novos cuidados, a insegurança com um item ainda desconhecido, algo novo que irá passar a fazer parte do corpo, o medo da aceitação pelos outros, e também o sofrimento dos familiares, associado muitas vezes a uma outra doença de base (CENGIZ B e BAHAR Z, 2017).

Nesse contexto, muitos pacientes passam por um processo doloroso de aceitação, e para facilitar a sua reabilitação é indispensável o trabalho profissional da equipe, através da passagem do conhecimento de como deve ser o cuidado, assim como do atendimento humanizado. Esses fatores somados, diminui a carga emocional com que o colostomizado se depara, tornando assim o processo de adequação mais fácil e tolerável (BANDEIRA LR, et al., 2020).

As equipes multidisciplinares possuem papel importante e ativo no que tange a educação do estomizado, através de um atendimento holístico, tecnológico e científico, é possível sistematizar o acompanhamento com o colostomizado e otimizar o cuidado em todos os aspectos, seja, na reabilitação, readaptação e ressocialização. Este fato se torna claro, quando nos deparamos com depoimentos dos indivíduos relatados nos artigos, onde o cuidado continuado é imprescindível para diagnosticar incidências, seja de cunho físico ou emocional (PALOMERO RR, et al, 2018).

Ademais, a família, possui também um papel muito importante, sendo na maioria dos estudos taxada como essencial, no processo de reabilitação do indivíduo que acabou de passar por uma ação traumática. Esta como base, constrói, acalenta, abriga e fortifica. Além do cuidado com a colostomia, é responsável pelo apoio emocional, diminuindo o medo e a angústia através de diálogos, conselhos, explicações, escutas, o que confere mais estabilidade e segurança (BANDEIRA LR, et al., 2020). Nesse contexto, os estudos demonstraram que quando a família possui sucesso em desenvolver meios de adaptação, como lidar com as crises, obter informações para apaziguar a adaptação, estar ciente de como lidar com a bolsa, entre outros aspectos, resulta em uma melhor e mais rápida reabilitação do indivíduo.

Segundo Francone T, (2021), a notícia da necessidade do uso da bolsa de colostomia gera grande impacto tanto para o indivíduo quanto para a sua família, seja ela permanente ou temporária, no sentido de alterar a vida destes, com mudanças no modo de viver habitual e no processo do cuidado. Nesse sentido, acompanhar o desenvolvimento do familiar pode ser desafiador, doloroso e angustiante, passível de promover problemas de ordem emocional. Com isso, se faz necessário também o apoio aos familiares e amigos próximos, através da ajuda multiprofissional e social.

O apoio social, favorece a relação de novos vínculos que podem ser mudados ou fortalecidos no decorrer do ato da ressocialização, através do contato sistemático. As interações entre as pessoas formam núcleos de amizades que amplia e amortiza as dificuldades encontradas, seja através do apoio material, emocional ou afetivo. Em momentos de crise, a percepção e ajuda do outro interfere positivamente no enfrentamento e bem estar do indivíduo (PALOMERO RR, et al., 2018).

Portanto, a base familiar, as equipes multiprofissionais e apoio social, são elementos essenciais para amortecer o estresse psicológico, social e físico. Com isso, as repercussões na qualidade de vida dos jovens se tornam menos impactantes, se aproximando do ser humano que não possui a colostomia (BANDEIRA LR, et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colostomia é um processo de exteriorização do intestino no abdome, que apesar de salvar vidas, gera consequências a níveis sociais, psicológicos e sexuais. A adaptação do paciente ao uso da bolsa de

colostomia requer conhecimento e autocuidado, para evitar possíveis complicações, rever o controle da autonomia e facilitar o processo de reinserção na sociedade. Nesse sentido os profissionais de saúde e os familiares possuem papel chave no processo de adaptação, construção do conhecimento e disposição para enfrentar juntamente com o colostomizado, os impactos adquiridos com a nova realidade. Em relação as limitações do estudo em questão está o fato de existir poucos artigos atualizados que enfoquem todos os objetivos do estudo. Não foram encontrados artigos que tivessem especificando os sentimentos dos jovens se tratando do uso da bolsa de colostomia, assim como, o processo de sistematização ou guia do cuidado, o que facilitaria o tratamento por parte dos envolvidos. O que ficou evidenciado, é a necessidade por parte do núcleo de apoio desenvolver meios e estratégias que enseje a reabilitação do indivíduo.

REFERÊNCIAS

1. ALWI F, et al. Quality of life of persons with permanent colostomy: a phenomenological study. *Journal of Coloproctology*, 2018; 38(4): 295-301.
2. BANDEIRA LR, et al. Atenção integral fragmentada a pessoa estomizada na rede de atenção à saúde. *Escola Anna Nery*, 2020; 24(3): e20190297.
3. BARRETO APCP e VALENÇA MP. A sexualidade do paciente estomizado: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, 2013; 7(esp): 4935-43.
4. BITENCOURT EG, et al. Repercussões biopsicossociais na vida de jovens e adultos colostomizados. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2021; 10: e6166.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Guia de atenção à saúde da pessoa com estomia/ Ministério da Saúde. 2021. Disponível em <https://bvsms.saude.gov.br/publicações/guia-atencao-saude-pessoa-estomia.pdf>. Acessado em: 25 de agosto de 2021.
6. CAMPOS K, et al. The impact os colostomy on the patient's life. *Journal of Coloproctology*, 2017; 37(3): 205-210.
7. CENGIZ B e BAHAR Z. Perceived Barriers and Home Care Needs When Adapting to a Fecal Ostomy: A Phenomenological Study. *Journal of Wound, Ostomy and Continence Nursing*, 2017; 44(1): 63-68.
8. CHAO N. Survival, quality-of-life, and late complications after hematopoietic cell transplantation in adults, Uptodate; 2021. Disponível em <https://www.uptodate.com/contents/survival-quality-of-life-and-late-complications-after-hematopoietic-cell-transplantation-in-adults>. Acessado em: 01 de setembro de 2022.
9. DAVIDSON F. Quality of life, wellbeing and care needs of Irish ostomates. *British Journal of Nursing*, 2016; 25(17): S4-S12.
10. DINIZ IV, et al. Perfil epidemiológico de pessoas com estomias intestinais de um centro de referência. *Estima*, 2020; 18(1): e.2620.
11. FRANCONI TODD. Overview of surgical ostomy for fecal diversion. Uptodate, 2021. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/overview-of-surgical-ostomy-for-fecal-diversion>. Acessado em: 21 de Agosto de 2022.
12. GILBERT J, et al. Health-related quality of life in head and neck câncer. Uptodate, 2021. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/health-related-quality-of-life-in-head-and-neck-cancer>. Acessado em: 30 de agosto de 2022.
13. LANDMANN R e CASHMAN L. Ileostomy or colostomy care and complications, Uptodate, 2022. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/ileostomy-or-colostomy-care-and-complications>. Acessado em: 05 de Setembro de 2022.
14. LICCIARDELLO A, et al. Experiences and perceptions of people living with a colostomy for a long time: a phenomenological study. *Recenti Prog Med*, 2020; 111(3): 149-153.
15. PAIVA MRF, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. *Sanare, Sobral*, 2016; 15(2): 145-153.
16. PERIN CB, et al. Percepções de pacientes colostomizados sobre os cuidados de enfermagem das unidades de internação em oncologia. *Estima*, 2021; 19(1): e1521.

17. PALOMERO RR, et al. Approaching the experience of people through the process of a colostomy. *Enferm Clin (Engl Ed)*, 2018; 28(2): 81-88.
18. OLIVEIRA IV, et al. Cuidado e saúde em pacientes estomizados. *Revista Brasileira em Promoção da saúde*, 2018; 31(2): 1-9.
19. OLIVEIRA AL, et al. Cross-cultural Adaptation and Validation of the Stoma Quality of Life Questionnaire for Patients with a Colostomy or Ileostomy in Brazil: A Cross-sectional Study. *Ostomy Wound Manage*, 2017; 63(5): 34-41.
20. ROTHROCK N, et al. Evaluation of health-related quality of life (HRQL) in patients with a serious life-threatening illness, Uptodate, 2021. Disponível em <https://www.uptodate.com/contents/evaluation-of-health-related-quality-of-life-hrql-in-patients-with-a-serious-life-threatening-illness>. Acessado em: 30 de agosto de 2022.
21. SANTOS FS, et al. Percepção dos cônjuges de pessoas com estomia intestinal sobre a sexualidade do casal. *Rev. Min Enferm.*, 2019; 23: e-1217.
22. SELAU CM, et al. Percepção dos pacientes com estomia intestinal em relação às mudanças nutricionais e estilo de vida. *Texto Contexto Enferm*, 2019; 28: e20180156.
23. SILVA ES, et al. Protocolo de enfermagem para as alterações psicossociais e espirituais da pessoa com colostomia. *Cogitare enfermagem*, Paraná, 2015; 20(3): 467-474.
24. SILVA ES, et al. Tecnologia do cuidado à pessoa com colostomia: diagnósticos e intervenções de enfermagem. *Revista Mineira de Enfermagem*, Minas Gerais, 2016; 20(1): e.931.
25. THYO A, et al. Impact of bowel and stoma dysfunction on female sexuality after treatment for rectal cancer. *Colorectal Dis*, 2020; 22(8): 894-905, 2020.